



PIBID EM PEDAGOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO ANTIRRASCITA

Rayana Moreira Cordeiro ¹

Elenice Costa Muniz Neta ²

Orientadora: Valdenice de Araujo Prazeres ³

O ensino fundamental nos anos iniciais representa a consolidação da leitura e da escrita e das operações matemáticas. Nesse sentido, deve-se dar a merecida atenção para a formação educacional dos educandos nessa etapa da educação uma vez que será essencial para o desenvolvimento completo das crianças. No entanto, sabemos que a educação básica pública enfrenta problemáticas diversas e ainda limitações em relação às questões financeiras. Assim, o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) surge como uma oportunidade para melhorar a qualidade da educação pública no sentido que o programa nos direciona para aprender a docência para atuar, especificamente, na rede pública de educação e consolidar direitos estipulados pela LDB.

Logo, de acordo com o subprojeto do PIBID 2022/2024 da Universidade Federal do Maranhão do curso de Pedagogia, tem-se como um dos objetivos, analisar aspectos teóricos, metodológicos e didáticos para a construção de uma educação antirracista, em consonância com necessidades formativas de discentes de iniciação à docência e de professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para o planejamento de situações de aprendizagem sobre as relações étnico-raciais positivas, a partir da utilização da literatura infantil de temática africana e/ou afro-brasileira. Por isso, cabe colocar em destaque a consolidação do direito colocado pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

A partir do objetivo do subprojeto e da Lei 10.639/2003, temos como componente deste resumo expandido um relato de experiência dentro da participação do PIBID em pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Neste sentido, faz-se a merecer a importância de compreender a presença da educação antirracista nas práticas pedagógicas nos

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, rayana.cordeiro@discente.ufma.br;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, elenice.muniz@discente.ufma.br;

³ Professora doutora do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, va.prazeres@ufma.br;



anos iniciais da escola parceira, no sentido do cumprimento da Lei 10.639. No mais, O objetivo é mostrar uma investigação das contribuições da presença da educação antirracista nas práticas pedagógicas dado que estamos diante das multiplicidades presente na sala de aula.

A metodologia foi pautada na abordagem qualitativa com uma aproximação à perspectiva da narrativa (auto) bibliográfica, pois percebe um relato de experiência de iniciação a docência vivida pelas autoras na escola parceira, pertencente a rede municipal de educação básica na cidade de São Luís – MA. Para mais, usamos também o resultado de uma situação de aprendizagem desenvolvida na escola exposta. Como contribuição teórica utilizamos as relações raciais no Brasil de Gomes (2015) e o debate parlamentar da tramitação da Lei 10.639/2003 de Xavier e Dornelles (2009).

Nesta circunstância, cabe dizer que durante a vivência na escola municipal as duas pibidianas bolsistas desenvolveram uma situação de aprendizagem sobre a temática antirracista, o livro escolhido foi o Cabelo de Lelé escrito por Valéria Bélem, os procedimentos metodológicos para a proferição de leitura foram a formação de roda de conversa com as crianças do 1º ano, proferição do livro e a discussão com os alunos sobre a autoidentificação e racismo. Assim, chegamos a reflexão que no decorrer da exposição alguns alunos demonstraram estarem curiosos em relação ao livro, no entanto, na hora da roda de conversa sobre o livro os alunos apresentaram dificuldade de se reconhecerem como negros, ou ainda tinham receio dos que os demais colegas iriam pensar, julgar. A partir disso, vemos a importância da perspectiva da construção da identidade negra na educação básica que para Gomes (2015, p.43):

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro.

Diante do contexto, fica claro a necessidade da construção da identidade negra positiva desde anos iniciais com a intenção de que situações como essa da vivência durante a proferição do livro possam ser desconstruídas através do conhecimento dos alunos. Para esse intuito é essencial fundamentar práticas pedagógicas de acordo com a lei 10.639/2003 a qual é um estímulo na ação de educadores dado que devemos questionar o racismo presente no Brasil, a partir do reconhecimento das contribuições da população afrodescendente na cultura brasileira em sala de aula. Feito isso, podemos afirmar o papel da escola que segundo Gomes (2015, p.60):

A escola tem um papel importante a cumprir nesse debate. Os (as) professores(as) não devem silenciar diante dos preconceitos e discriminações raciais. Antes, devem

cumprir o seu papel de educadores(as), construindo práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula.

Ainda foi perceptível ao longo da vivência identificar o pouco contato dos alunos com os livros da literatura afro-brasileira e africana visto que a princípio ao perguntarmos se os alunos já olharam livros com pessoas e/ou personagens negros identificamos que os mesmos aparentavam ter dúvidas ao responder, ficavam muito pensativos. Em continuidade com a discussão questionamos se as crianças já presenciaram atos de racismo na escola a resposta foi não ou não souberam identificar.

Com base nisso fica visível que falta de práticas pedagógicas que envolvam o eixo temático da educação antirracista implicam na formação adequada dos alunos do 1º ano uma vez que a escassa existência do conteúdo dentro da sala de aula estabelece a repetição de pensamentos e atitudes racistas, o que conforme Xavier (2009):

O reconhecimento oficial da expressiva e inegável contribuição da presença do negro e da cultura africana na formação da sociedade brasileira coloca-se como condição fundamental para desencadear um movimento de mudança do olhar da escola sobre a população negra. E nessa direção vale destacar o potencial da lei para estimular o debate sobre a matriz africana de nossa cultura e o papel do ensino da história na formação do imaginário e das identidades nacionais.

Consequentemente, a partir da vivência identificamos que presença a educação antirracista é pouco aperfeiçoada nas práticas pedagógicas o que sucede na reprodução do racismo e preconceito dentro da escola. Os alunos demonstram não conhecer bem o conceito de racismo que para Gomes (2015, p. 52), corresponde a:

Um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de ideias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira.

Nesse viés, vale refletir sobre o quanto a falta de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas sobre o eixo temático da educação antirracista pode perpetuar na reprodução do racismo e do preconceito na escola sem reconhecimento dos alunos. Ademais, diante da vivência, é necessário que o corpo docente e equipe gestora assumam uma posição em relação a obrigatoriedade da Lei 10.639/2003 porque ser contra o racismo não basta quando se evidencia a ausência da mediação sobre o conceito de racismo na turma, e ainda conteúdo da história Afro-brasileira e Africana, então compreendemos que a formação continuada da(o) professora(o) é um direcionamento para a sua formação humana e o cumprimento da lei 10.639/2003.

Neste momento, cabe defender que o conhecimento é uma ferramenta essencial para diminuir os olhares de estereótipos construídos sobre a população afrodescendente desde a escravidão. Ademais, acrescenta-se que o presente relato de experiência demonstra uma

situação que se repete em várias escolas, portanto a formação continuada sobre educação antirracista surge como elemento fundamental na reconstrução do olhar e posição dos negros no Brasil. A partir disso, o(a) professor(a) pode assumir o compromisso com responsabilidade individual no combate do racismo. Colocamos como alternativa para combater o racismo as oficinas de resolução de conflitos que são importantes para discussões abertas e construtivas sobre as questões raciais.

Ao concluir o presente relato, percebemos que é de grande importância para a compreensão de como se mostra a educação antirracista na escola pública a qual é caracterizada pela heterogeneidade pertence no Brasil, até este momento a Lei 10.639/2003 ainda não é integralizada nessa escola da rede municipal como consequência se origina a representação do racismo e preconceitos dentro e fora da escola. Pondera-se que a reflexão exibida neste relato de experiência serve de material de estudo para pesquisas posteriores. Em vista disso, abre-se espaço para a relevância de futuras pesquisas no campo da educação antirracista a partir das práticas pedagógicas em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: PIBID, Relato de experiência, Educação antirracista.

REFERÊNCIAS

GOMES, N. L. **Alguns Termos e Conceitos No Debate Sobre Relações Raciais No Brasil: uma breve discussão.** História. Coleção para todos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília: Ministério da Educação, P. 39-62, 2015.

Xavier, M. do C.; Dornelles, A. P. L.. O Debate Parlamentar Na Tramitação Da Lei 10.639/2003: Interrogando o papel da escola na construção da identidade cultural e étnico no Brasil. **EccoS Revista Científica**, V. 11, N. 2, P. 569-586, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71512786014>>. Acesso em: 18 set. 2023.